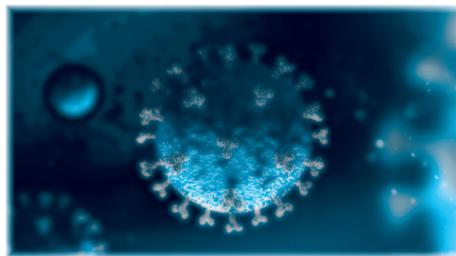


O VÍRUS



É interessante observar que em uma época de individualismo exacerbado promovido por determinadas concepções de economia, política e sociedade que fortalecem o egoísmo presente no coração do ser humano, um vírus acentua ainda mais a separação entre as pessoas. Enquanto durar a pandemia do vírus não poderemos mais abraçar, não poderemos beijar, não poderemos nos aproximar.

Estaremos reclusos em nossas casas tentando organizar os espaços de fora, e nos deparando muitas vezes com os vazios de dentro. O velho ditado “tempo é dinheiro” perdeu o sentido. Aquela sensação de ocupação e pressa nos abandonou por estes dias. O vírus trouxe a separação física. No entanto, nos campos mental e emocional, muitos já viviam sob a perspectiva do isolamento introjando valores que pregam o individualismo e não a comunhão, a concorrência e não a solidariedade. Na verdade, temos frequentemente esquecido que o bem-estar e equilíbrio do grupo social como um todo é fundamental para a existência e felicidade de cada indivíduo e que os laços sociais são uma espécie de oxigênio da vida.

O vírus traz grandes lições. Sairemos melhores desta crise? Aprenderemos alguma coisa? É difícil

dizer. E o espiritismo, enquanto filosofia espiritualista, o que tem a dizer em um momento tão difícil para a humanidade?

A filosofia espírita descortina a todos novos horizontes existenciais. Nos ensina que tudo passa, se transforma e evolui. Ensina que a vida, em si mesma, é imperecível e transcendente. Que acima de tudo somos e que continuaremos a ser.

Por outro lado, o espiritismo ensina a confiança na razão, na ciência, na capacidade do homem em resolver os seus problemas. Informa que desde a pré-história até o mundo contemporâneo estamos submetidos a um processo evolutivo rumo a patamares superiores de civilização que comporta, in-

clusive, os avanços e retrocessos da história. Conscientiza que somos os protagonistas do nosso destino e esclarece a importância do amor e da solidariedade na construção de um homem e de um mundo melhor.

Que possamos, a partir das lições deste período, ter clareza da importância de nossa existência terrestre em nosso desenvolvimento individual e coletivo. Que aprendamos a cultivar uma nova sociabilidade, uma sociabilidade não mais centrada apenas no “eu”, mas que considere o “nós”. Que compreendamos a terra como nossa casa comum a ser preservada e que nos conscientizemos da rede invisível que nos entrelaça a todos, em uma trama de ações e reações sob uma perspectiva dialética indivíduo-sociedade.

Uma das grandes lições do vírus está em sua amplitude em atingir poderosos e fracos do campo social. O aristocrata, o magnata e o trabalhador são iguais em fragilidade. Neste sentido, o vírus é democrático. Outra lição fundamental é que o risco de morte repentina nos faz compreender que o amanhã na terra é apenas uma possibilidade, o que nos leva a considerar a importância do agora.

Ricardo de Marais Nunes é bacharel de Direito, Licenciado em Filosofia, reside em Santos

UMA CONTRIBUIÇÃO FORMIDÁVEL PARA A HISTÓRIA DA MEDIUNIDADE E DO ESPIRITISMO (PARTE 2)

Nota da Redação: Esta é a segunda parte do artigo iniciado na edição anterior do *Abertura*: “Ciência e Espiritismo na Espanha, 1880-1930”.

Sua autora é a professora *Andrea Graus*, doutora em *História da Ciência pela Universidade Autônoma de Barcelona* e atualmente pesquisadora *Marie Curie* no *Centro Alexandre Koyré* em Paris. Continuando ...

Josep Comas y Solá

O terceiro homem da ciência que trata do livro é Josep Comas y Solá (1868-1937), um astrônomo de celebridade notável em sua época. Diferentemente dos anteriores, o interesse de Comas e Solá pelo espiritualismo foi pontual e teve como ponto de partida o convite de um grupo espírita para verificar a autenticidade dos fenômenos produzidos pela medium Carmen Domínguez, que afirmava que atuava como intermediário na produção de material ectoplasmático e que em certas ocasiões ela havia facilitado a materialização completa de um espírito identificado como Leonor.

Como ele escreveu em seu livro “Espiritismo antes da ciência”, Comas ficou desapontado com as condições de controle nas sessões com o médium. Ele concluiu que os fenômenos observados poderiam ser classificados em três categorias: o verdadeiro, o duvidoso e o falso. Admitidos como certos pequenos fenômenos físicos, como colisões nas paredes ou efeitos de luz; como duvidosos as aparências fluidas de mãos, pés ou rostos, e declararam que as materializações de Leonor, produzidas segundo ele, eram falsas. Naturalmente, isso desencadeou uma forte controvérsia entre o astrônomo e os líderes espiritualistas da Catalunha, que viram suas esperanças de encontrar seu próprio Camille Flammarion truncada.

Neste capítulo do livro, devemos destacar como elemento de interesse histórico singular, as históri-

as sobre os trabalhos experimentais realizados por cientistas como Crookes, Schrenck-Notzing, Richet, Geley, Osty, Schiaparelli, entre os mais destacados, bem como os debates entre defensores de teses espíritas como Lodge, Delanne e Bozzano e seus detratores, entre os quais Janet, Flournoy, Morselli, Le Bon ou Sudre. Litígios que tiveram como cenário privilegiado o Instituto Metapsíquico Internacional fundado em Paris em 1919.

Humbert Torres i Barberá

A outra grande figura dos estudos espíritas, de uma perspectiva científica de que se ocupa o autor, foi o médico catalão Humbert Torres i Barberá (1879-1955), um homem de cultura reconhecida, nascido e criado no seio de uma família respeitável de doutores em medicina, pensamento liberal e progressivo, sendo sua família que o apresentou e educou no espiritismo desde a infância.

Kardecista de profundas convicções, relacionadas a uma visão secular e racionalista do espiritismo, demonstrou um compromisso sustentado no estudo teórico e prático dos fenômenos mediúnicos e supranormais, aplicando a eles severos procedimentos de controle e avaliação, para descartar fraudes, que abundavam nesta área, e demonstrar que a interpretação espiritual baseada na sobrevivência espiritual foi a que melhor explicou os fatos sobre as outras hipóteses mentais, psíquicas ou sugestivas. Ele manteve uma intensa e frutuosa relação pessoal e epistolar com Geley, Bozzano, Delanne, e fez várias viagens a Paris para participar de sessões no I.M.I. com seus médiuns mais destacados, como foi o caso de Marcelle Morel.

Para Torres, não deveria haver contradição ou antagonismo entre os espiritualistas e os metapsicistas, embora ele não escondesse sua convicção de que onde o metapsíquico encontrou seus limites é onde a explicação espiritualista fazia sentido. Ho-

mem e cientista da honestidade acrisolada, convicção um entendimento que só teve como condição o cumprimento dos fatos e o respeito pela verdade, sem sucumbir ao silêncio causado pelo medo do ridículo ou preconceitos do dogmatismo teológico e acadêmico. Nessa linha, ele escreveu numerosos artigos e também textos que, apesar de atuais e válidos, por diferentes razões ainda não tiveram os benefícios de uma ampla divulgação, como “Meu livro metapsíquico. Os pontos cruciais” e “Defesa do metapsíquico”.

Merecem as melhores lembranças as anotações interessantes que se referem à participação decisiva de Humbert Torres no Quinto Congresso Espírita Internacional, realizado em Barcelona, de 1 a 10 de setembro de 1934, cuja organização de sucesso se deve em parte à influência social e política deste ilustre médico e espiritualista, que também era um líder social e político respeitado da Catalunha.

Andrea Graus escreveu um livro de relevância inquestionável, no qual colecionou muitas informações e as apresentou de maneira ordenada. Ela cumpriu plenamente seu papel de historiadora profissional sem se inclinar a favor ou contra qualquer escola ou tendência. E no final de seu trabalho, ela nos deixa alguns comentários que compartilhamos com prazer:

“Temos que abandonar a ideia de que os cientistas interessados em fenômenos espiritualistas eram excêntricos, enganados por médiuns e vítimas inocentes de fraude. Muitos estavam cientes de certas falsificações, mas isso não os impediu de pensar que a pesquisa com médiuns poderia contribuir, de alguma forma, para o progresso científico.”

Eu não poderia dizer melhor!

JON AIZPÚRUA – ex-Presidente da CEPA é venezuelano e reside em Múrcia - Espanha

ABERTURA
JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

ICKS Instituto Cultural
Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

Abril – 2020
Ano XXXIV Nº 362

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

LEIA NA PÁGINA 3



#FICAEMCASA

Participe e junte-se à corrente solidária de voluntários na fabricação de **máscara hospitalar** para doações em

Hospitais

Abrigos

Comunidades

(11) 97746-1462 - (11) 95298-1240 email: micala.cassiano@portaaberta.org.br

Endereço: Rua José dos Santos Junior, 563 - Campo Belo - São Paulo - SP

LEIA NA PÁGINA 2

UMA NOVA
VISÃO DO HOMEM
E DO MUNDO



LEIA NA PÁGINA 4

ESPIRITISMO,
ANTÍDOTO CONTRA
O FUNDAMENTALISMO



LEIA NA PÁGINA 4



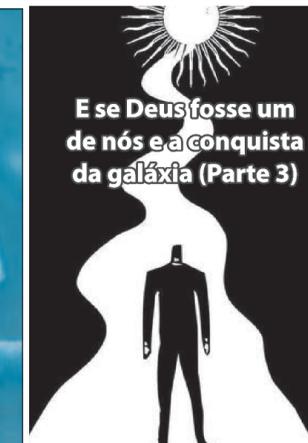
MANIFESTO
ESPÍRITA
PELA
DEMOCRACIA

leia na íntegra
na página 7

LEIA NA PÁGINA 6



LUTO



LEIA NA PÁGINA 8



ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



UMA NOVA VISÃO DO HOMEM E DO MUNDO

Este livro de *Jaci Régis*, publicado em 1984 é um divisor de águas para aqueles que seguem o Espiritismo Livre-pensador pois ao propor uma visão atualizada de *O Livro dos Espíritos* Jaci põe em cheque a FEB, não que tenha pensado em fazer isto, mas ao propor um papel dinâmico ao espiritismo, *Jaci Régis* desbanca a FEB de sua visão redutora e religiosa.

Passados 36 anos o livro continua atual, neste momento em que estamos em quarentena, o *ICKS* faz uma promoção, entregar em qualquer lugar do Brasil o livro por R\$ 10,00, basta entrar em contato conosco pelo ickcardecista1@terra.com.br e acertaremos os detalhes.

Apresentamos aqui a **Introdução** da primeira edição, de 1984, revisada para adequá-la à nova ortografia da Língua Portuguesa. Sendo, portanto, como encontrada na edição *Uma nova visão do homem e do Mundo* da Letras & Textos Editora - edição de 2013. Fiquem com *Jaci Régis*...

Em 18 de abril de 1857, com a publicação de *O Livro dos Espíritos*, em Paris, *Allan Kardec* começava a criar um corpo de doutrina com o nome de espiritismo.

O corpo de doutrina que *Allan Kardec* apresentou repousa sobre uma série de princípios que pertencem ao acervo das experiências, conhecimentos, aspirações e esperanças da Humanidade.

Apesar disso, *O Livro dos Espíritos* introduziu no mundo dois aspectos inéditos. O primeiro é que o conteúdo doutrinário, filosófico, foi formulado a partir de ditados de Espíritos, entidades humanas participantes de uma realidade extracorpórea, através de pessoas sensíveis, os médiuns. É, pois, uma visão dos problemas do homem e do mundo, enfocados por Inteligências temporariamente desvinculadas dos horizontes corporais, mas, contudo, dentro das aspirações humanas. Além disso, essa contribuição não se constituiu numa "revelação religiosa", que "implica em passividade absoluta e é aceita sem verificação, sem exame, nem discussão" (*Kardec, A Gênese, item 7*)

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA

Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos/SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

e-mail: ickcardecista1@terra.com.br
blog: <http://icksantos.blogspot.com/>

Assinatura Anual:

R\$ 60,00 - Exterior US\$ 30,00.

Editor-chefe: *Alexandre Cardia Machado*

Jornalista Responsável: *Camila Régis - MTB 43451*

Revisão: *Claudia Régis Machado*

Diagramação e Impressão: *SUPERFOTOLITOS*

Atendimento ao Assinante:

Claudia Régis Machado

Blog Moderador: *Gisela Régis*

ICKS: Direção:

Presidente: *Alexandre Cardia Machado*

Vice-presidente: *Claudia Régis Machado*

Secretário: *Antonio Ventura*

Tesoureiro: *Mauricy Silva*

Antes, a revelação espírita se caracteriza por ser "divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem" (*Kardec, A Gênese, item 13*).

Essa característica é de importância fundamental, porque o espiritismo se empenha em provar a inexistência do sobrenatural, mostrando que os fenômenos do Espírito, a origem da vida, enfim, o conjunto de realidades espirituais, nada têm que não possa ser explicado pela lei natural.

Um segundo aspecto, contingente ao primeiro é que a interpretação espírita, destacando-se da generosa gama de concepções espiritualistas, assume posições específicas que, ao mesmo tempo combate o racionalismo materialista e dá consistência experimental aos argumentos espiritualistas.

Em resumo, *Kardec* conseguiu, coordenando várias manifestações mediúnicas, dar interpretação dinâmica, abrangente e compatível com as exigências do pensamento lógico, para velhos conceitos filosóficos e religiosos, liberando-os da carga de nebulosidade ou irracionalidade de que se revestiam.

Por isso, se falamos do espiritismo é uma **revelação**, conceituamos o termo revelação, no caso da doutrina espírita, como uma interação, uma coopeção, entre os homens encarnados, representados por *Allan Kardec* e os homens desencarnados, representados por uma plêiade de Espíritos de elevada expressão intelecto-moral, com comprovada contribuição para o desenvolvimento da humanidade, quando encarnados, sob o comando do Espírito da Verdade.

Allan Kardec, na condução de seu trabalho, procurou retirar do espiritismo toda a conotação mística, de mera crença. Ele fez uma doutrina equilibradamente racional. que não menoscabasse o esforço intelectual e a busca incessante da verdade, nem desprezasse o aspecto afetivo que preside o comportamento humano. Foi uma estruturação isenta de sectarismos, que encrava tanto o mundo físico quanto o extrafísico, cuja existência constatou-se experimentalmente, como participantes de uma mesma realidade e como tal, não merecem nem o medo, nem a excitação que geralmente caracterizam essa relação ancestral, entre o que se considera "conhecido" e o "desconhecido".

O espiritismo é uma proposta equilibrada entre os extremismos místicos e materialistas. Ele os supera dialeticamente, transcendendo-os, buscando a síntese. Como tal, propõe uma visão dinâmica do processo da vida sem, contudo, apresentar um quadro acabado, final.

Ao contrário. Coloca como definitivo apenas princípios básicos, permitindo que o pensamento e a pesquisa se ampliem, através do tempo, conforme a ciência e o conhecimento crescem. Isto é, o espiritismo não se aventura a formular hipóteses desvinculadas das possibilidades do entendimento humano porque isso só serve para manter o homem ignorante, confuso, exigindo dele uma crença irracional.

O que *Allan Kardec* fez foi reorganizar, reavaliar princípios que têm resistido, mesmo envoltos em nebulosidade e olhados de maneira não raro supersticiosa, às mudanças constantes a que se tem submetido a sociedade. Apoiando-se na copiosa informação que obteve do plano extrafísico, viu que era

tempo de criar uma concepção filosófica abrangente sem o emaranhado das hipóteses especulativas, mas com base experimental, lógica, racional, capaz de "enfrentar a razão em qualquer época da humanidade". Essa concepção tornou-se, justificadamente, uma síntese em que se unem a ciência, a filosofia e a moral.

Nosso propósito é apresentar os princípios básicos do espiritismo da forma mais objetiva possível, com a introdução de comentários que nos pareçam compatíveis com o nível atual do entendimento doutrinário. Fixamo-nos, como é natural, em *O Livro dos Espíritos*, de *Allan Kardec*, que é o livro básico do pensamento doutrinário, cujo estudo enfatizamos e consideramos indispensável para o conhecimento do espiritismo.

Não intentamos fazer um resumo de *O Livro dos Espíritos*, porque isso nos parece prejudicial ao estudioso, que receberia uma informação defeituosa, sintética. Procuramos analisar a globalidade da codificação kardecista, fazendo uma releitura da obra de *Kardec*, dentro de uma ótica espírita. Isso nos parece necessário e indispensável, porque, no princípio, a leitura das informações doutrinárias foi feita, em muitos casos, dentro de uma ótica defeituosa, devido a não existir, como parece compreensível, uma ideia global, abrangente do pensamento espírita. Agora, passados mais de 127 anos da Codificação, podemos reler o pensamento kardecista, dentro de uma visão específica, espírita, que a maturação do pensamento doutrinário nos permite. Ainda assim, este trabalho é uma preleção vestibular, encaminhando os interessados ao estudo profundo das obras de *Kardec* e dos demais pensadores espíritas, desde os clássicos, como *Denis, Delanne, Bozzano*, até os modernos, como *Herculano Pires*, entre outros, além da contribuição de autores desencarnados, entre os quais citamos *André Luiz*, pela psicografia de *Francisco Cândido Xavier*.

Para atender aos nossos propósitos temos que ser, necessariamente, breves na análise de cada um dos itens selecionados. Na verdade, a separação dos princípios espíritas em setores definidos é apenas didática. Eles compõem um entendimento global sobre o homem e o mundo, interligando-se e interagindo incessantemente.

Devemos, por fim, ressaltar que não pretendemos **interpretar** o pensamento de *Allan Kardec*, porque este não precisa ser interpretado, já que foi formulado de maneira clara e objetiva. O que fizemos foi expor uma visão da doutrina espírita, dentro de uma ótica específica e dinâmica, valendo-nos de toda experiência e de todo desenvolvimento já alcançado pelo pensamento doutrinário. Por outro lado, não estamos alheios a aspectos culturais do trabalho kardecista, compreendendo as colocações que o Codificador fez, de acordo com as condições de seu tempo. Essa realidade, todavia, não interfere nos fundamentos do espiritismo, seja porque os Espíritos que os formularam procuraram falar em tese, seja porque *Kardec* conduziu-se com apreciável bom-senso e cautela, evitando extrapolações desnecessárias. E, o que é mais importante, a obra fundamenta-se em premissas e informações que o tempo e a ciência só têm confirmado, invariavelmente.



MANIFESTO ESPÍRITA PELA DEMOCRACIA

O CPDoc - Centro de Pesquisa e Documentação Espírita-grupo formado por espíritas de diversos estados brasileiros, comprometido há mais de 30 anos com o estudo, divulgação e desenvolvimento da filosofia espírita, a partir de uma perspectiva kardecista, progressista, laica e livre pensadora vem a público manifestar sua profunda preocupação com o atual momento político e institucional brasileiro.

Nos últimos anos tem sido comum encontrarmos nos meios de comunicação e nas redes sociais declarações públicas de enaltecimento a regimes ditatoriais e de menosprezo à ordem democrática. Declarações de caráter misógino, racista, LGBT fóbicas e de desprezo ao conhecimento científico. Temos observado também a intromissão de valores e interesses específicos de determinados grupos religiosos na esfera do Estado, colocando em risco o princípio da separação entre religião e Estado, fundamental conquista da modernidade.

Ante este estado de coisas, os espíritas ligados ao CPDoc, vêm reafirmar, perante todos os cidadãos brasileiros, espíritas e não espíritas, seu respeito aos valores democráticos, aos direitos humanos, ao estado laico, e aos valores da educação e da cultura, imprescindíveis na formação da cidadania e no desenvolvimento do pensamento crítico. Reafirmam, ainda, a igualdade entre homens e mulheres, o respeito à diversidade de gênero, etnia, cor e orientação sexual e seu compromisso com as liberdades de consciência, crença, expressão e imprensa.

O espiritismo, filosofia espiritualista fundada por *Allan Kardec*, tem como princípios os valores iluministas da racionalidade e do humanismo, o que faz com que nós, espíritas, rejeitemos, a partir das lições de *Allan Kardec* e dos espíritos colaboradores do mestre lionês, todos os tipos de obscurantismo, dogmatismo, autoritarismo, sectarismo e discriminação, venham eles das áreas religiosa ou política.

Aproveitamos para manifestar também nossa preocupação com o profundo abismo econômico e social que separa os brasileiros em dois grupos distintos, de um lado algumas poucas pessoas e grupos privilegiados, detentores de um poder econômico altamente concentrado, e de outro a grande maioria da população, que luta a duras penas pela sobrevivência, por pão e dignidade. Entendemos que a paz social é também produto da equidade, sendo impossível alcançá-la desprezando as condições materiais da vida das pessoas.

Esperamos, sinceramente, que o povo brasileiro e suas instituições saibam equacionar com sabedoria os graves conflitos sociais que cruzam a sociedade brasileira neste momento de instabilidade política e institucional, no qual muitos brasileiros estão divididos de forma a desprezar o diálogo e o exercício da alteridade.

Que os valores democráticos, representados pelas ideias de liberdade e igualdade, sejam os faróis a iluminar os caminhos do Brasil nesta quadra da história. Que a ideia de fraternidade possa unir os brasileiros em torno do objetivo comum de um Brasil melhor para todos, sem perder de vista, no entanto, o respeito à diferença e à pluralidade de ideias.

Centro de Pesquisa e Documentação Espírita, CPDoc.
Santos, março de 2020.



DIALOGANDO COM JACI

EGYDIO REGIS
egyregis@uol.com.br

Capítulo III – A MULHER

ER: Jaci, continuando a falar sobre a mulher de acordo com seu pensar, te perguntamos: Quando os Espíritos respondem que a mulher tem uma função específica (como mãe e esposa) não estariam impondo discriminação contra a mulher?

JR: "Os Espíritos não estão impondo coisa alguma. Nós somos os espíritos. Não existe uma categoria de espíritos que imponha as coisas aos outros. Todos somos espíritos inseridos neste contexto, lutando, sofrendo, conflitando dia a dia. Estamos construindo o destino a todo instante, encarnados e desencarnados. Se não criarmos uma mentalidade ampla, universal, otimista e deslocarmos nosso ponto de apoio para uma concepção realmente universal da vida, então não teremos condição alguma de vivenciar um mundo melhor. Logo, não pode haver discriminação, porque a mulher é um espírito".

ER: Houve discriminação no plano divino quando Deus enviou o Cristo em forma masculina?

JR: "Não, não houve. Apenas uma questão de inteligência, porque se o Cristo viesse em forma feminina ninguém o ouviria. Na época, não havia condições para um profeta, um messias mulher. Se em 1793, guilhotinaram *Olympe de Gouges* por querer libertar a mulher, como poderia levantar-se uma mulher no tempo do Cristo e ser ouvida? Logo não houve discriminação. Creio mesmo que o Cristo, apesar de sua forma masculina, poderia pela sua evolução, ser considerado assexuado, no sentido de que tendo superado os processos, estava acima dessas manifestações emotivas. Por isso em essência não houve qualquer discriminação".

ER: Na sua opinião, a mulher pode exercer qualquer tipo profissão, ou deveria escolher uma profissão mais adequada ao seu tipo físico e a sua condição de mãe?

JR: "Isso é uma questão que precisa ser melhor entendida. Durante muito anos a mulher carregou peso em casa, lavou roupa, arrastou móveis e ninguém achou que era demais. Agora, só porque a mulher está varrendo rua, cria espécie. Cada um procura emprego de acordo com sua capacidade, com sua escolaridade. O fato de uma mãe, para seu sustento, varrer rua, não é mais depreciativo do que um chefe de família fazer o mesmo. Se meu pai, por exemplo, tivesse sido um varredor ou lixeiro, isso não o desmereceria em nada. Ele teria exercido uma profissão para seu sustento, de acordo com seu nível. O que desejamos é que cada um se aperfeiçoe, tanto a mulher quanto o homem, para obter em melhor emprego".

ER: Nesse jogo de direito deveres envolvendo homens e mulheres, o que dizer do comportamento de ambos e de uma maneira geral? O que diz o Espiritismo?

JR: "O comportamento é uma questão de foro íntimo. Felizmente para nós, a Doutrina Espírita não tem um manual de comportamento. Ela apenas nos esclarece, nos dá a visão, nos mostra uma série de fatores. Mas a solução, a resolução desses problemas e a forma como cada um age, é uma questão intrinsecamente pessoal. Poderíamos dar uma série de jargões conhecidos, mas preferimos dizer a cada um que procure aquilo que achar melhor para sua consciência e que faça usara sua própria autocrítica. Apenas uma coisa precisa ser ressaltada: em qualquer circunstância de nossa vida, aquele que semeia colhe e a cada um será dado segundo suas obras".

NR – *A Mulher na Dimensão Espírita* é uma edição original de 1975, texto de onde o autor da coluna buscou o diálogo.

Mundo Atual



CAROLINAREGIS

& REINALDO DI LUCIA
carolregisdilucia@gmail.com

O PODER DO OLHAR

Antes do mundo fechar as portas, participei de um evento só para mulheres em comemoração à data em março. Eram quase 50 advogadas que também eram mães de família, esposas, amigas e filhas. O objetivo da reunião era levar conhecimento em diferentes áreas, confraternizar, empoderar. Uma das atrações foi a palestra de uma *Coach Master Mind* que veio trazer ferramentas para aprimoramento pessoal e profissional. Durante a palestra ela iniciou uma dinâmica sobre a importância do desapegar, do oferecer, de ser grato. Devíamos nos separar em duplas, escolher algo pessoal e oferecer à pessoa que mal conhecíamos, que tinha a missão de aceitar e agradecer. Porém, deveríamos fazer isso frente a frente, em silêncio, olhando diretamente no olho da pessoa por um período (eterno) de um minuto.

Aqui começa a real experiência de se voltar para dentro e mergulhar no universo do outro através das janelas da alma. Como estamos desacomodados ao silêncio, mais ainda ao olho no olho! A estranheza incômoda de estar olhando fixa e diretamente para os olhos de outra pessoa, um total desconhecido. Como o tempo passa devagar nesses momentos. O desafio era como fazer para passar o que tínhamos em mente, o que éramos, quem éramos através apenas do olhar. Inicialmente tentei olhar para minha interlocutora silenciosa com alegria e satisfação, a fim de quebrar a atmosfera de invasão de privacidade. Com o passar dos segundos, notei que ela estava paralisada, tentando buscar em meu olhar algo a mais. Comecei a pensar se toda minha bagagem (que não é leve) poderia ser observada por ela lá no fundo, seria possível que ela vislumbresse tudo, sentisse tudo? Procurei dispersar aquilo e buscar a história dela: suas próprias dores, seus aprendizados, suas vitórias e derrotas. Então, mais do que uma troca de olhares, a experiência certamente passou a ser uma troca de energias.

Inesperadamente, ela começou a chorar, mostrando-se incapaz de permanecer me

olhando, se desfez em lágrimas. Quando conseguia retomar brevemente o contato com meus olhos, eu buscava transmitir a ela um “está tudo bem, vai ficar tudo bem, eu te entendo”. Mas como era difícil, desumano até, para alguém como eu, que precisa do contato, da palavra, do acolher e ser acolhida, permanecer de pé, imóvel, apenas tentando me comunicar pelo olhar. Minha nova companheira se mostrava ao mesmo tempo incomodada por não ser capaz de cumprir a tarefa, envergonhada por estar chorando, ansiosa para voltar ao prumo.

Ao comando da palestrante, entreguei a ela meu celular. Não era o objeto de maior valor afetivo que tinha comigo, mas era o que melhor representava o que eu poderia oferecer a alguém: nele estava parte do meu trabalho, lembranças de minha família, meus projetos futuros, meu contato com amigos. Me representava. Entreguei a ela com receio e ela foi orientada a olhar com carinho para o objeto enquanto eu a observava. Então pensei: ok, se eu precisasse dar realmente a ela, seria desconfortável, me causaria certo transtorno prático, mas tudo aquilo que o celular representava era apenas aquilo mesmo: um objeto representativo do que realmente importava. Na vez dela, ela quebrou a regra do silêncio e disse: não trouxe nada comigo pra te dar, não tenho nada aqui de valor. – Só trouxe eu mesma. Então tudo fez sentido. Disse a ela baixinho: ótimo é o melhor presente que você poderia me dar. Então a abracei, recebendo aquele presente. Ficamos ali por um excepcional minuto, abraçadas, gratas por ter recebido por alguns instantes aquela vida inteira. Várias vidas, aliás. E nos tornamos íntimas, completas, cúmplices em apenas dois minutos.

Oportunidade trazer isso agora, em tempos de isolamento forçado, obrigatório, necessário para preservar o objeto que mais nos é de valor e que melhor nos representa: nosso corpo. A ideologia, o trabalho, a liberdade, a troca, a rotina, o planejamento, a prática. Tudo sucumbe frente ao argumento de que, se não preservarmos nosso objeto de maior valor, ele não mais poderá nos representar.

E que tenhamos o silêncio e o poder do olhar nesse momento para revisitar, mergulhar, compreender coisas às quais não estávamos atentos. Dentro de nós e dos outros, nosso propósito e os dos outros, nossos valores e os dos outros. Porque isso também passará em breves dois minutos do tempo maior e o que podemos oferecer e receber com gratidão dependerá apenas de cada um, observando atentamente às diversas janelas de almas que nos abrem.

Mesmo com esta visão, a morte é uma *ausência* e estar no período de luto, nos traz sentimentos de tristeza e choro e isso não nos faz menos espíritas. Cada um de acordo com seu complexo pessoal (estrutura psicológica, espiritual, material etc.) elege um estilo de vida, prioriza valores que se expressarão em atitudes frente as situações e acontecimentos que se apresentarão na existência. “A qualidade da nossa existência é determinada pelo modo como interpretamos as nossas experiências e não como as próprias experiências (*Yallon*).

O processo de luto geralmente nos deixa fragilizado e vulnerável com necessidade de uma adaptação emocional e material frente à nova realidade a ser vivida. Novos papéis sociais e familiares. Novas funções, e outras responsabilidades muitas vezes.

Luto é tempo para a *ressignificação psíquica*, não é agradável, mas é necessário. Muitos se abalam emocionalmente – agitação, ansiedade, vazão interior, falta de interesse para continuar mas para que estas sensações não se tornem patológicas é preciso nos reorganizar, isto é lidar de forma construtiva, No entanto pode nos faltar coragem e o auxílio de outras pessoas é parte importante para suportarmos o desânimo, a dor. Um caminho pode ser estabelecer conexões com um familiar, um amigo, um grupo, uma rede de afeto ou ajuda de um terapeuta.

Para alguns a procura do Espiritismo pode dar a dimensão de *experiência reveladora*, expressão usada por *Yallon*, assim chamada porque desperta para uma vida mais rica que podem trazer mudança e alimentar uma transformação, pois dão uma visão de futuro. Pode ser enriquecedora, mas efêmera senão for incorporado em seu dia a dia.

Finalizando podemos dizer usando as palavras *Herculano Pires*, o luto pode ser um processo de olhar e fazer perguntas para si mesmo, voltar a atenção para dentro de si e passar do modo cotidiano para o modo ontológico onde ficamos mais conscientes da existência, da imortalidade e de outras características imutáveis da vida.

marcadores paleontológicos são tão raros e dependem de condições tão especiais de formação que podem não nos dizer nada neste caso.

Schmidt e Frank também concluem que ninguém ainda realizou as experiências necessárias para procurar exaustivamente essas assinaturas não naturais na Terra. O ponto principal é que, se uma civilização industrial em escala própria existisse alguns milhões de anos atrás, talvez não soubéssemos disso. Isso absolutamente não significa que tenha existido; indica apenas que a possibilidade não pode ser rigorosamente eliminada.

Nos últimos anos, buscam as implicações maiores e mais abrangentes da galáxia dessas idéias em uma investigação liderada por *Jonathan Carroll-Nellenback*, da *Universidade de Rochester*, e com *Jason Wright*, da *Universidade Estadual da Pensilvânia*. Um avanço no desenvolvimento de uma série de simulações de computador que permitem construir uma imagem mais realista de como as espécies podem se mover em uma galáxia considerando o seu próprio movimento. Como todas as estrelas se movimentam, elas podem abrir janelas de oportunidade ao se aproximarem, uma das outras. Voltaremos a isto na próxima edição.

Para abrir mais a sua mente: veja no site da revista *Scientific American* – home page – www.scientificamerican.com

A FÉ RACIOCINADA

ver energia para fábricas, hospitais e residências, combustível e alimentos a todos, bem como necessitamos de uma capacidade de produzir remédios, e aparelhos médicos, entre muitas outras coisas. Com isto o vírus continuará se propagando, mas a uma velocidade menor e compatível com a nossa capacidade de lidar com a doença.

O momento é de união pela vida, de exercermos a paciência e a resiliência. A crise será superada, como sempre se supera e o mundo voltará a crescer. Governos de todos os matizes ideológicos estão tomando ações para superar a crise de falta de dinheiro que pode implicar na incapacidade de comprar mantimentos da população. Porém, acreditar que a barbárie tomará conta do mundo é um salto muito grande, estamos seguros de que a generosidade se fará presente como sempre aconteceu na história da humanidade em situações como estas.

A medicina encontrará remédios, já existem alguns tratamentos que estão sendo testados todos os governos estão trabalhando para aumentar a capacidade de leitos hospitalares de UTI, se tivermos paciência e aguentarmos ficar em casa o máximo de tempo possível, vamos superar.

Temos que enfrentar os problemas um a um, primeiro o vírus e a seguir o problema de fome, se este problema de fato chegar a ocorrer, as medidas de apoio podem minimizar o impacto da fome, outras se seguirão de acordo com o desenrolar dos acontecimentos.

É hora, quem sabe de olharmos para dentro de nós e vermos o que podemos fazer pelo outro? Moro

em um bairro com muitos edifícios altos, hoje fomos surpreendidos por um show de teatro para crianças feito na sacada do prédio ao lado, com autôfalantes e transmissão pela internet, assim como este evento que relato, tantos outros ocorreram na Itália e em outras partes do mundo, alguns só para quebrar a rotina do “Dia da Marmota” (nome de um filme onde a cada manhã o protagonista voltava ao dia anterior – tudo era igual, só ele quem mudava) em que estamos vivendo em nossos momentos de confinamento forçado.

Outros eventos online estão sendo feitos com o objetivo de arrecadar fundos para ajudar a resolver o problema.

Alguns podem simplesmente contribuir com dinheiro para as diversas organizações de acolhimento que existem, por que não?

– Bah! Mas alguns dirão, - não sei como fazer! Quem for de Santos, basta olhar no carnê do IPTU onde temos várias opções de organizações que fazem trabalho voluntário que podemos doar, são só sugestões, sabemos que todos já estão fazendo algo.

No momento em que escrevo, observo que a **Fundação Porta Aberta**, já apresentada anteriormente neste jornal, na coluna - *Gente que Faz* - dirigida por **Mauro Spinola** e nossa presidente da **CEPA Internacional**, **Jacira Silva** e outros amigos, está viabilizando a fabricação de máscaras de proteção, informações podem ser obtidas pelo WhatsApp – conforme quadro abaixo. Quem quiser pode ajudar através deles também. Trata-se de uma parceria com o Rotary Club de São Paulo.

«Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade».

Allan Kardec

Nunca antes a expressão acima do mestre lionês se mostrou tão sábia, em tempos de corona-vírus o que mais nos ajuda a enfrentar o problema é a razão, representada pela ciência.

Contudo o mundo se depara frente a um dilema, parar tudo o que for possível para estancar a proliferação rápida do vírus pagando com isto a conta com uma recessão mundial, ou seguir a vida normalmente e sacrificar uma parcela mais vulnerável da população, sem a menor capacidade de antever até onde isto poderia chegar.

O mundo inteiro, apesar das diversas reclamações de vários setores, optou pela saída mais humanista, por salvar mais vidas e com isto vamos colocar o planeta em quarentena, esta é a opção mais sensata. Mesmo no Brasil onde nosso presidente insiste em falar contra o isolamento horizontal, ele tem ficado na retórica a prática do governo é sim pelo isolamento.

Claro, que não são todos os que estão, ou ficarão em quarentena, mas todos devem se proteger, a área de saúde, de segurança, toda a cadeia de alimentação, transporte e logística e geração de energias, não pode parar.

Para que parte da população possa ficar em casa, alguns serviços precisam funcionar. Há que pro-

GENTE QUE FAZ



Junte-se à corrente solidária de voluntários na fabricação de máscara hospitalar.

Participe dessa corrente solidária
Para doações em

Hospitais

Abrigos

Comunidades

Juntos vamos vencer o coronavírus

(11)97746-1462 - (11)95298-1240 @ micaela.cassiano@portaaberta.org.br

Endereço: Rua José Do Santos Junior, 563 - Campo Belo - São Paulo - SP



Pensando a Vida

CLÁUDIA RÉGIS MACHADO
claregism@yahoo.com.br

LUTO

Quando falamos de luto estamos implicitamente abordando questões sobre morte e perdas significativas. A morte como o fim da existência está presente em nossas vidas. Temos consciência que vamos crescer, nos desenvolver e inevitavelmente morrer.

Herculano Pires em seu livro *Educação para Morte* coloca: - “A morte não é uma noção, não é uma opção, nem uma possibilidade. É uma certeza”. Apesar disso, como diz o psicanalista *Yallon* em seu livro *De frente para o sol*, a morte “é como *sombra escura* que existe em todo ser humano. Encará-la não é fácil pois a angústia do fim sempre foi, e é uma questão conflitante. Isto em relação a nós mesmos como em relação a outrem – aos mais próximos, nossos entes queridos”. O Espiritismo traz subsídios filosóficos para aliviar o sofrimento humano, não negando-o, mas trazendo em seu arcabouço construtivo, os conceitos de imortalidade dinâmica e de reencarnação. Conceitos estes, que para fazer sentido e significado necessitam ser incorporados na nossa concepção de vida e fundamentalmente vivê-los cotidianamente. Saber-nos espíritos imortais que transcendem e que a evolução contínua é base da nossa existência, abre os horizontes.

A concepção espiritual nos faz encarar a morte com serenidade e sentirmos livre do pensamento de finitude e com maiores possibilidades de sermos produtivos, de uma maneira enriquecedora e de crescimento. Termos a consciência da finitude da matéria e não o “fim” da nossa vida como ser.

Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.brE se Deus fosse um de nós
e a conquista da galáxia (Parte 3)

A pesquisa local

Em 2018 *Gavin Schmidt*, do *Instituto Goddard de Estudos Espaciais da NASA*, junto com *Adam Frank*, produziu uma avaliação crítica para saber se poderíamos dizer com absoluta certeza se houve uma civilização industrial anterior a nossa na Terra.

Por mais fantástico que possa parecer, *Schmidt e Frank* argumentam - como fazem a maioria dos cientistas planetários - que na verdade é muito fácil para o tempo apagar essencialmente todos os sinais da vida tecnológica na Terra. A única evidência real depois de um milhão ou mais de anos se resumiria a características estranhas, como moléculas sintéticas, plásticos ou precipitação radioativa. Restos fósseis e outros



fato espírita

ROBERTO RUFO

ESPIRITISMO, ANTÍDOTO CONTRA O FUNDAMENTALISMO

"Fundamentalistas dão um toque de arrogante intolerância e rígida indiferença para com aqueles que não compartilham suas visões de mundo."
Umberto Eco

"Se eu atrasse em alguém numa avenida nova-iorquina, nem por isso perderia um só voto"
Donald Trump

"Eu não sou um ditador, mas às vezes a situação faz com que você se torne um"
Nicolás Maduro

Em interessante artigo publicado no jornal *O Estado de São Paulo*, Dom Odílio Scherer, Cardeal-Arcebispo de São Paulo aborda o tema "Cultura Bipolar" e a meu ver com razão afirma que vivemos tempos marcados pela exacerbação ideológica, em que se confundem facilmente valores com posições ideológicas e partidárias. O que interessa no discurso ideológico é desqualificar o oponente. Ou se trata de um esquerdista comunista e ateu ou se trata de um direitista ultra-conservador. Ou se é mortadela ou se é coxinha. Na verdade, trata-se de um debate paupérrimo de ideias. O articulista está sentado na razão quando assinala que a complexidade das coisas não cabe necessariamente em duas caixinhas tão apertadas.

Caso contrário, serei obrigado a admitir como certo o pensamento de um grande amigo, ex-metroviário como eu, que tentava me convencer na época do escândalo do mensalão de que na verdade o que estava acontecendo é que a quadrilha azul queria apenas tirar a quadrilha vermelha do poder. E hoje esta gostaria de recuperar o lugar de onde foi apeada. O mundo não pode ser tão simplista assim.

Claro que os extremistas raivosos e as manifestações de ódio envenenam o convívio social. Segundo D. Odílio Scherer a vida social alicerçada no respeito às pessoas e no senso de colaboração e justiça faz bem a todos. O Espiritismo em seu surgimento oficial em 18 de abril de 1857 com o lançamento do Livro dos Espíritos sempre expressou uma mensagem ponderada e isenta de preconceitos.

Numa entrevista que *Herculano Pires* concedeu ao primeiro *Anuário Espírita*, em 1964 o jornalista e filósofo foi questionado sobre diversos temas: parapsicologia, tradução das obras da Codificação, filosofia e fanatismo.

– "Do ponto de vista espírita, um fanático espírita, é uma aberração, porque o Espiritismo, está sujeito ao exame crítico. Onde se fala de crítica, no sentido exato do termo, que é o do exame aprofundado e sereno das coisas, não há lugar para manifestações de fanatismo", disse o escritor. Os sistemas livres, diz H. Pires, correspondem ao espírito da filosofia; já os sistemas fechados, ao espírito das religiões. Como a filosofia nasceu da religião, e esta era, interpretada sempre de forma rigidamente sistemática, durante muito tempo os filósofos elaboraram grandes sistemas filósofos, que fizeram época. No tempo de *Kardec*, os sistemas filosóficos imperavam. O sistema de *Hegel* (1770-1831), por exemplo, e o de *Tomás de Aquino* (1225-1274). E nesse mesmo tempo surgiam dois novos sistemas: o positivismo e o marxismo. Eram o que podemos chamar "sistemas-sistemáticos", construções dogmáticas do pensamento. Os Espíritos Superiores indicaram a *Kardec* a inconveniência dessas construções, que encarceravam o pensamento em determinados princípios. Daí a formulação por *Kardec* de um "sistema não-sistemático", ou seja, livre "dos prejuízos do espírito de sistema". Uma doutrina que, à maneira do Evangelho, se constituía de orientações gerais do pensamento. Este é um aspecto que nos revela a perfeita atualidade do Espiritismo, no plano filosófico.

O preocupante para mim no debate político exacerbado de hoje é que não existe um programa de governo de ambos os lados. A luta é pelo poder. Nas palavras do cientista político e professor da PUC-Rio *Luiz Werneck Vianna* há uma realidade nova no país. Tem uma ralé diz ele (no sentido que a pensadora Hannah Arendt a utiliza), que pode se tornar uma base de apoio a grupos fundamentalistas de esquerda e de direita. – Não é só pobre não, diz o cientista político, – é classe média também. É apenas ressentimento e falta de valores. A sociedade abdicou de valores, deixou-se perverter.

Cumpra esclarecer o sentido da palavra ralé apresentada pela pensadora *Hannah Arendt* (1906-1975) em sua obra magna *As origens do totalitarismo*:

– "Ao buscar entender como o nazismo se apossou da Alemanha, *Arendt* formula a tese de que a ralé chegou ao poder. Como ela define o que seja esta ralé? Ela se funda em grupos residuais de todas as classes sociais, por esta razão lembra *Hannah*, é fácil confundi-la com o povo; é como se fosse um grande resto, uma porção das mais diferentes classes sociais que tem em comum negar a política e a contradição como instâncias da vida social, por isso sua aversão à política e às práticas de equalização ou equilíbrio social e às diferentes instâncias da vida democrática; – a ralé tem o ódio como missão e a violência como seus motores".

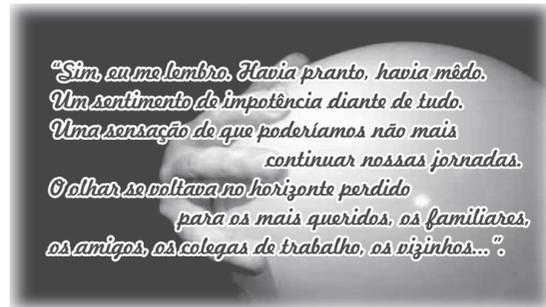
Portanto, fica muito claro que o Espiritismo, em sua teoria racional e equilibrada, quando parte para a prática, só pode apoiar projetos que façam autocrítica permanente, pois dessa forma sempre podem corrigir desvios inerentes a qualquer processo de gestão. Como subsídio oferece as Leis Morais do Livro dos Espíritos como exemplificação do que julga ser o modelo correto de convivência política e social.



Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN
medran@pro.via-rs.com.br

Ano 2060



"Sim, eu me lembro. Havia pranto, havia medo. Um sentimento de impotência diante de tudo. Uma sensação de que poderíamos não mais continuar nossas jornadas. Olhar se voltava no horizonte perdido para os mais queridos, os familiares, os amigos, os colegas de trabalho, os vizinhos..."

Poesia numa hora destas? Perguntaria *Luís Fernando Veríssimo*. E por que não? Ela muito nos ajuda nestes tempos sombrios. Foi o que fez meu amigo e afilhado, *Marcelo Henrique* (Florianópolis/SC), em crônica nutrida de seu melhor senso poético. Embarcando no túnel do tempo, vai ao ano de 2060. Dá voz ao menestrel que evoca os tempos do corona vírus, do mesmo jeito que, hoje, evocamos os horrores da 1ª e 2ª Guerras ou a mortandade da gripe espanhola, só para recordar as tragédias mais recentes de nossa história. Passamos por elas e, antes, por coisas bem piores, que jazem perdidas no tempo. E aqui estamos, porque há no espírito humano uma indestrutível força que o impele a avançar, sejam quais forem os obstáculos. Vencendo-os é que avançamos. Não fossem eles, estaríamos ainda nas cavernas, comendo-nos uns aos outros. Pausa para saltar no tempo e ler a evocação do menestrel, passados 40 anos, em: <https://www.facebook.com/CEAmigodoBem/photos/a.256047998180286/961422187642860/?type=3&theater/>.

O Guardador de Rebanhos

– "Olá, guardador de rebanhos/Aí à beira da estrada/Que te diz o vento que passa?"/ "Que é vento, e que passa/E que já passou antes/E que passará depois." (*Fernando Pessoa, por seu heterônimo Alberto Caeiro*).

Sabido o guardador de rebanhos! O vento já passou muitas vezes e voltará a passar! Não há porque reacear por suas ovelhas. Elas estarão protegidas, guardadas por quem as conduz.

Melhor ainda quando o guardador que nos inspira a proteção já não está à beira da estrada, mas mora dentro de nós. É a soma das experiências acumuladas nas jornadas da vida, capaz de assegurar que, nessa caminhada, não houve e não haverá quem ou o quê nos detenha. E que cada vento soprando deixa sementes para o cultivo de novas e ricas experiências.

Ganhos imediatos e futuros

O menestrel do *Marcelo Henrique* evoca os ganhos imediatos conquistados no tempo da Covid-19. Um imenso clima de solidariedade se espalhou pelo mundo. A desvelada proteção aos velhos. As canções entoadas das janelas das casas. O exército de homens e mulheres de jaleco branco a se expor em favor dos outros.

Quem era esse outro? Pouco importava. As bem-aventuranças do Sermão do Monte pareciam, finalmente, fazer sentido, diante do sofrimento coletivo que nos leva a ver no outro, seja quem for, o nosso igual.

Será que só a dor é capaz de dar sentido pleno ao amor? Para além, no entanto, dos ganhos imediatos, a dura experiência de 2020 abre caminho para conquistas maiores à humanidade.

Desafios dessa magnitude motivam sempre o ser humano a desbravar o infinito campo do conhecimento. Conduzem a novos patamares civilizatórios, fazendo mais próximos a ciência do amor, o saber da felicidade, a impermanência material da plenitude do espírito.

E as vítimas?

Serão mesmo vítimas aqueles que sucumbem? Talvez possamos vê-los, depois de tudo, passadas as dores da perda, como instrumentos preciosos de mudanças, agentes mesmo das transformações que os novos tempos reclamam, candidatos a herdar a Terra prometida aos mansos e pacíficos. Assim há de ser. Ou a vida não faria sentido algum: algo tão desimportante, sujeito a ser destruído por um microrganismo de infimíssima dimensão e fugacíssima existência.

LIVROS À VENDA NO ICKS - TABELA DE PREÇOS ENTREGUES VIA CORREIO NO BRASIL



PEDIDOS POR EMAIL

ickardecista1@terra.com.br

A delicada questão do sexo e do amor	12,00
A Mulher na Dimensão Espírita	13,00
Anais do SBPE - anteriores livros ou CDs	12,00
Caderno Cultural V - Análise da evolução do conceito de reencarnação - sob encomenda	16,00
Caderno Cultural - Reencarnação	14,00
Caminhos da Liberdade	12,00
Comportamento Espírita - Português	10,00
Comportamento Espírita - Espanhol	10,00
Desafios do Kadu	10,00
Introdução à Doutrina Kardecista	12,00
Kadu e o Espírito Imortal	12,00
Modelo Conceitual	10,00
Muralhas do passado	12,00
Novo Pensar - Deus, Homem e Mundo	20,00
Uma nova visão do homem do mundo - Ed Nova	16,00
Una Nueva visión del hombre y del mundo - Espanhol	16,00
Uma nova visão do homem do mundo - Licespe	12,00

APOIADORES CULTURAIS

Evolução
Contabilidade e Gestão Empresarial
Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016
e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NUCLEO DE RECUPERACAO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela
nova unidade
MATRICULAS ABERTAS

COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...
www.colegioangelusdomus.com.br
R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948
Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520
REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO
Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO
Associação Brasileira de Odontologia - Regional Santos
Av. Dr. Eptácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

VILA RICA
medicina diagnóstica
Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular
Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico
Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

SWALDO OPTICA
Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um **APOIADOR CULTURAL**
Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção
Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO
A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS
Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Nós somos a solução
GRÁFICA
13 3307.8973
13 3041.8973
superfotolitos@gmail.com

Seja sócio
Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família
Contribua com
R\$ 20,00 mais mensais você ajuda nosso projeto. Nossas crianças agradecem
Ligue : (13) 32394020

HOMEOPATIA
Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777
CONSULTÓRIO
Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV
CORRETORA DE SEGUROS
Plínio Ganev - Corretor de Seguros
Rua Dr. Artur Porchat de Assis, 47 | sala 25
Boqueirão - Santos - CEP: 11045-540
Tel/fax: (13) 3222-8987 | Cel.: 13 97600-0050
e-mail: ganev@ganevseguros.com.br

Petshop - Banho e Tosa
Clínica Veterinária
Gislaine Benites Biazin
Veterinária Responsável
(CRMV 23638)
Emergência
99790.8060
(13) 3394.1572
99686.8221
contato@magipetsantos.com.br
www.magipetsantos.com.br
Evaristo da Veiga, 214
Campo Grande - Santos - SP
f/magipetsantos @magipetsantos